



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Processo próprios de aprendizagem e a escola na TekoaNhundy
Autor	IVANILDE DA SILVA
Orientador	MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

Processo próprios de aprendizagem e a escola na TekoaNhundy

Autora: Ivanilde da Silva

**Orientadora: Prof^a Dra. Maria Aparecida Bergamaschi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Apresento a pesquisa que realizo como bolsista no projeto *Educação Ameríndia, Interculturalidade e Interaprendizagens*. A investigação por mim desenvolvida tem como objetivo observar os processos próprios de aprendizagem das sociedades Guarani, elaborando registros que possibilitem compreender e informar diálogos com a educação escolar específica e diferenciada nas escolas situadas em territórios indígenas - neste caso a educação e a escola Mbya Guarani. O meu estudo específico é desenvolvido na Escola Indígena Karai Nhe'e Katu, Tekoa Nhundy, Viamão, RS, onde atuo como professora bilíngue. A escola é um acontecimento novo entre os Mbya Guarani e cada Tekoa está descobrindo formas para que ela não atrapalhe sua educação milenar, por isso a necessidade de estudos que compreendam a escola e a relação desta com o modo de vida do povo ao qual pertencemos. Partindo da questão que indaga como os Mbya Guarani da Tekoa Nhundy fazem a sua escola, busco compreender a educação e a escola, evidenciando diferenças e aproximações entre ambas. A educação é um processo que ocorre de modo distinto e por meio de pedagogias e instituições próprias em cada cultura. Para compreender a educação nessa sociedade registrei conversas com pessoas mais velhas (Karai) e professores; filmei e fotografei vivências cotidianas que mostram a educação na Tekoa e na escola; realizei observações e anotações; fiz leituras de textos que tratam do tema. A partir disso, posso afirmar que os Mbya Guarani possuem espaços e tempos educativos próprios, dos quais participam as pessoas, a família, a comunidade, sendo a educação assumida como responsabilidade coletiva. As maneiras de educar são diferentes e é para essas diferenças que a escola precisa se abrir, buscando acomodar a pessoa indígena ao seu meio, respeitando os modos de vida próprios, com base no que a comunidade sugere a respeito do que querem da sociedade não indígena. A dimensão do tempo, por exemplo, tem outro sentido para o Mbya Guarani e isso é contemplado na definição do calendário escolar. Essa educação funciona bem em nossa escola, misturando a cultura indígena com os conhecimentos da atualidade da sociedade jurua (não indígena). De maneira integrada, busca o bem estar da comunidade como um todo, visto que a educação própria do Mbya Guarani é percebida de maneira abrangente e diz respeito à vida comunitária. O bem viver dos Mbya Guarani é essencial em um sistema de ensino que respeite o princípio da educação diferenciada. Nessa concepção, a escola tem um papel específico, inserindo-se nas práticas pedagógicas desse povo. A escola indígena é também um espaço de valorização e acolhimento dos especialistas em saberes tradicionais (os Karai), por serem eles os detentores dos conhecimentos milenares. É no ambiente comunitário que a criança, como membro da família extensa, vivencia seu processo de aprendizagem e participa do cotidiano do povo Mbya Guarani.